

Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa do Varzim

Telefone: Vitoriosos — 98167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82485 — BARCELOS

O Dr. João Mota de Campos

BARCELOS DIA-A-DIA

tomou posse das altas funções de Presidente da Comissão de Planeamento da Região do Norte

Considerações oportunas
aos interesses de Barcelos

No Palácio de S. Bento, em Lisboa, tomou posse das altas e prestigiosas funções de Presidente da Comissão de Planeamento da Região do Norte o nosso muito distinto Amigo e grande Esposendense adoptivo, Senhor Dr. João Mota de Campos.

Presidiu a tão significativo acto o Subsecretário do Planeamento Económico, Senhor Dr. João Salgueiro, dignando-se assistir entre outras figuras de grande relevo político, o Ilustre Esposendense Sr. Eng.º João Maria de Oliveira Martins, Secretário de Estado das Comunicações e Transportes.

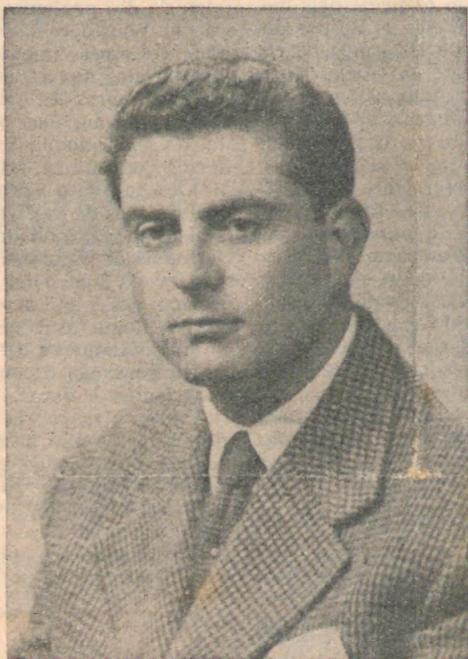
Num momento crucial da vida dos povos, em que a improvisação deixou de ter cabimento e muito menos os velhos costumes de cada um rumar para seu lado, quando se trate do aproveitamento económico das regiões em que naturalmente se subdivide um país, a criação das zonas de planeamento constitui um decisivo passo para que, à luz da razão, seja possível converter em riqueza um vasto e rico espólio perdido por mercê de caprichos, de favoritismos, de ignorância até.

Ora, a escolha do Dr. João Mota de Campos é garantia perene de acção, de acção meditada ao serviço da causa pública. As suas invulgaridades de equilibrada inteligência, aliada a uma grande cultura e experiência da moderna administração, fulgurantemente demonstradas nesse fugaz lapso de tempo em que o Governo deste País teve a felicidade de o poder contar como um dos mais brilhantes membros, garantem que uma nova era poderá surgir para esta populosa região nortenha, desde a crucificada região transmontana até ao incompreendido condado de Entre-Douro-e-Minho, cheo de potencialidades que podem mesmo ser aproveitadas pelo paradisíaco Gerês, pelo Val e Foz do Cávado, pelas serras de Arga, Peneda, Suajo, Castro Laboreiro, etc., etc.

E ninguém poderia melhor entender esta linguagem do norte, senão um Dr. Mota de Campos, conhecedor profundo dos problemas regionais, desde a sua paupérrima e subdividida agricultura, às riquezas naturais a determinar um melhor aproveitamento turístico, até ao problema da emigração incontrolada.

Sempre este nosso perdulário país tem colocado no ostracismo as suas riquezas fundamentais. A mentalidade cansada de que somos um país pobre invadiu mesmo a própria docência universitária. Recordamos de ouvir da boca de um professor universitário que «Portugal seria o país mais rico do mundo, se o grão fosse ouro».

Pois o aproveitamento turístico tem sido ouro como ouro poderá ser o desenvolvimento da pesca costeira, o aproveitamento dos rios de Entre-Douro-e-Minho, Minho, Lima, Cávado, Ave e Douro, para o aumento do comércio e enriquecimento do Turismo e da pesca.



Importa que se saiba escolher o Homem que entenda esta linguagem e neste caso honra seja a quem soube escolher um dos mais poderosos intérpretes da acção e planeamento económico.

Se considerarmos que um País tem de saber escolher os seus governantes, naquilo a que podemos chamar o escol da sua população, não temos dúvida em afirmar que esta escolha foi perfeita, pois o Dr. Mota de Campos pertence àquele número de pessoas de eleição, predestinadas para grandes iniciativas de nível nacional ou internacional, como «Homo Sapiens», capaz de criar estruturas fundamentais ao progresso dos povos.

Já um dia nos beneficiou com uma Mensagem notabilíssima no sector da Agricultura, traduzida nas leis do Emparcelamento e Parcelamento da Propriedade Rústica.

Foi um mundo novo de princípios, de normas que resgatavam a lavoura da penúria, da miséria e da ignorância.

Só que o mundo de então ainda estava por demais envelhecido e não sabia entender essa linguagem de salvação.

Discursando no acto de posse o Dr. Mota de Campos, que já desempenhou as funções de secretário de Estado da Agricultura, começou por lembrar «ter sido em 1961 um dos que acolheram, com alvoroço, a instituição das comissões de planeamento regional, após a primeira tentativa frustrada do projecto de lei do falecido ministro Prof. Ferreira Dias».

Observou, a continuar, que «conviria termos bem presentes que o profundo desequilíbrio económico e social, já por demais denunciado, de que enferma o País não se exprime apenas na excessiva concentração em Lisboa das actividades e das riquezas — fruto de uma capacidade de bombagem de homens e de recursos de que os malefícios estão à vista, o desequilíbrio apontado traduz-se mais ainda, na inerente concentração na capital portuguesa dos meios e órgãos de estudo e preparação das decisões e, como consequência inevitável, das próprias instituições detêm o exclusivo do poder de decidir».

Depois de se referir à importância que o Porto tem na região do Norte, como suporte de uma acção

de equilíbrio económico-social, esclareceu, noutra passagem da alocução, que procurará estimular e facilitar a definição das aspirações regionais, promovendo e organizando a intervenção activa a quantos, interessados no desenvolvimento do Norte do País, queiram colaborar na realização do futuro colectivo.

E observou que «não há que tentar remar contra a indomável maré do abandono de certas áreas insuportáveis óbices, onde a comunidade nacional fosse qual fosse o nível de sacrifício que se dispusesse a consentir nunca poderia assegurar amplamente as largas parcelas da população, os direitos fundamentais ao trabalho satisfatoriamente remunerado, à saúde, ao alojamento decente, à cultura e ao repouso a que atrás se fez referência».

Trás-os-Montes, a zona
mais pobre do Continente

E acentuou: «O que nos cumpre evitar — e esta simples ideia comporta vastos e ambiciosos planos de acção — é o êxodo maciço de populações que estão a abandonar tão rápida e caudalosamente as suas terras de origem; que freguesias inteiras dramaticamente se despoem; e com elas, o concelho, o distrito e até a provincia perdem população a ritmo tão acelerado que muito em breve, se não conseguirmos travar o processo, se corre o risco de ver atingido um tal ritmo de rarefacção demográfica que a partir daí se torna praticamente inviável qualquer esforço de recuperação».

«Sem esquecer a difícil situação de alguns concelhos de periferia minhoita, tenho neste momento o meu pensamento especialmente voltado para a vasta área transmontana que não obstante o mérito e real utilidade dos enormes esforços e até sacrifícios de tantos dos seus filhos, aparece como a área mais pobre do Continente e assim mergulhada numa tão imerecida situação de crise que serão sempre poucas as canseiras, a atenção e até o carinho que possamos dedicar-lhe».

Estudantes universitários de Angola visitaram S. Tomé

E grato registar o intercâmbio estudantil que começa a processar-se entre as Províncias Ultramarinas, proporcionando um conhecimento mútuo cuja utilidade futura será desnecessário enaltecer.

Assim, recentemente, deslocou-se a São Tomé um grupo de estudantes finalistas de Engenharia Civil da Universidade de Luanda que era acompanhado dos professores, srs.

engos Fernando Leal Machado e Eugénio Anacoreta Correia.

Esta visita que durou uma semana, proporcionou aos jovens universitários um amplo contacto com os aspectos mais relevantes da Província, em especial o progresso sócio-económico.

Depois dos cumprimentos ao Governador, sr. coronel Silva Sebastião, os futuros engenheiros, que fi-

caram hospedados na Pousada Salazar, a 800 metros de altitude, numa das zonas mais temperadas e aprazíveis da ilha, seguiram um guião muito bem concebido. Entre outras estâncias visitadas contaram-se a Estação Agrária de São Tomé, as roças Rio do Ouro, Santa Catarina e Água Izé, onde puderam observar os modernos processos da

(Continua na 4.ª página)

Toponímia barcelense

Já o dissemos repetidas vezes: a toponímia barcelense, contra o gosto e desejo das suas gentes, tem esquecido os seus antanhos que, através de todos os tempos, deram sobejas provas de brio e, deixaram bem vincado aos vindouros testemunho do seu valor nas letras, artes, patriotismo, benemerência, etc., etc. E temos tantas dúvidas de gratidão para com tantos deles...

Ao Município Barcelense, cumpre o dever de saldar essas dívidas, facto que encherá de júbilo o espírito dos barcelenses, ciosos dos pergamínhos de gratidão.

(Continua na terceira página)

EDITORIAL

CONFIANÇA

Foi uma jornada verdadeiramente consagrada da política que tem vindo a ser seguida pelo Governo a visita do Presidente do Conselho a Braga, onde presidiu às cerimónias comemorativas do 45.º aniversário da Revolução de Maio. O Sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano viu-se rodeado por massas de povo que lhe testemunharam o seu apreço e confiança.

Foi uma resposta às palavras do Chefe do Governo, quando disse:

«Para que seja possível a quem governa sustentar a luta desgastante em que estamos vitalmente empenhados, importa que, como até aqui, o povo português se mostre unido ao redor dos dirigentes por ele escolhidos, unido no pensamento de procurar tudo o que for a bem de Portugal, unido no esforço colectivo de impor a sua Pátria ao respeito alheio, unido no firme propósito de abrir os caminhos do futuro pelo trabalho, pela educação, pela firmeza de carácter. Unido não só pelo sangue, pela terra, pela língua comum, pelas tradições, pelos hábitos — mas pela vontade de continuar uma Nação cuja forte personalidade tem direito a prosseguir na História destinos que não se limitam apenas à sobrevivência em razoável nível de vida — porque se identificaram sempre com o espírito generoso e cavalheiresco de servir a Humanidade e de a enriquecer com valores morais».

Não se põe a questão de um regresso a formas de Governo que já provaram não ser as que mais se quadram com a personalidade do povo português. Ele próprio sabe isso. Certas, pois, as palavras do Presidente do Conselho, quando, indo ao encontro do pensamento popular, afirma:

«Não. Recusámo-nos a voltar ao estado de «apagada e vil tristeza» de antes do 28 de Maio de 1926. Recusámo-nos a reincidir nos vícios que tanto comprometeram a vida nacional, a marcha do progresso interno e a reputação do País no concerto das Nações».

Recusámo-nos, deveremos firme e decididamente recusar-nos a regressar a tempos calamitosos em que a vida pública se alimentava de despeitos, ressentimentos e ambições pessoais e em que na política se sobrepunha o prazer das intrigas, das vinganças e das retaliações entre os homens a consideração desinteressada dos interesses nacionais.

Esta é a lição viva do 28 de Maio: há quarenta e cinco anos o País viu-se numa encruzilhada da sua História e, tendo por expoente as Forças Armadas, soube resolutamente erguer-se acima das mesquinhas que o alvitavam para escolher um caminho de unidade, de dignidade e de progresso.

Nesse caminho estamos, nesse caminho queremos continuar. Nele saberemos suportar o tremendo desafio dos tempos de hoje ao qual a Nação tem de dar resposta digna do seu passado, mas sem fechar os olhos aos horizontes do futuro!

O Governo confia no povo português. O Governo tem a certeza de que é acompanhado, no seu esforço honesto, pela grande maioria deste povo cujo instinto nunca se enganou e de cujo seio têm saído os soldados que, fiéis aos seus deveres para com Portugal, escrevem em cada dia nas terras portuguesas de África páginas de abnegação, de dedicação e de heroísmo!

O Governo confia no povo português como o povo português confia no Governo. Esta uma verdade desde logo evidenciada em Braga como noutras localidades onde o Presidente do Conselho tem contactado com as populações.

Ilustres cientistas visitaram a cidade de Barcelos

Conforme anunciámos, visitaram Barcelos, na última sexta-feira, pelas 19,30 horas, os participantes do IV Congresso Luso-Espanhol de Anestesiologia, importante reunião científica que se realizou na Cidade Invicta, de 9 a 12 do corrente.

Os ilustres congressistas, em número de 400, e representando 13 países — Portugal, Espanha, Estados Unidos, Argentina, Canadá, Alemanha, Suíça, Austrália, França, Áustria, Suécia, Irlanda e Inglaterra — foram recebidos pelas autoridades barcelenses, no Salão Nobre da Câmara Municipal, onde o Presidente da Edidade, Sr. Dr. Vasco de Faria, lhes deu as boas-vindas e manifestou o seu contentamento por tão honrosa visita.

Em nome dos visitantes, agradeceu o Sr. Dr. Ruela Torres e ainda um categorizado anestesista alemão radicado nos Estados Unidos.

Após a breve sessão de cumprimentos, os ilustres congressistas fizeram uma pequena digressão pela cidade, visitando os principais monumentos, entre eles as Ruínas dos Paços Duques de Bragança, Largo do Apoio, Largo da Porta Nova, Centro de Artesanato, etc., etc.

Cerca das 21 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, foi-lhes oferecida uma ceia regional, regada com sabrosos vinhos oferecidos pela Adega Cooperativa de Barcelos, os quais — diga-se de passagem — podem ser aplicados como *anestésico de superior qualidade em futuras operações turísticas* do género.

No decorrer do repasto, o Rancho Folclórico de Barcelinhos exibiu-se em alguns números de dança e cantares, sendo muito aplaudido.

Por fim, os congressistas rumaram à cidade do Porto, onde concluíram, no dia imediato, as suas reuniões científicas.

Passagem de Modelos em Barcelos

No próximo dia 2 de Julho, à tarde, efectuar-se-á uma passagem de modelos, nas Termas do Eirogo, promovida pela Directora do Departamento Termal da Direcção Geral do Turismo, Sr.ª D. Rita Fontes Pereira de Melo.

Doze manequins exibirão as últimas criações de algumas das principais casas de modas de Lisboa.

O acontecimento — o primeiro do género a realizar na nossa terra — está a despertar grande interesse no meio barcelense.

Dia Mundial da Poupança 1971

Condições do concurso que a Caixa Geral de Depósitos abre para execução de um modelo de mealheiro

ções do concurso.

9.º — Os prémios a atribuir aos trabalhos classificados serão os seguintes:

- 1.º prémio 20 000\$00
- 2.º prémio 15 000\$00
- 3.º prémio 10 000\$00

§ único — O júri poderá não atribuir algum ou alguns destes prémios, ou mesmo nenhum deles, se entender que os trabalhos não correspondem, por motivos técnicos ou artísticos, aos objectivos do concurso.

10.º — Admitindo-se a possibilidade de um primeiro fornecimento de 3 000 unidades, será necessária a indicação da qualidade do material

Turismo Rural

Tudo quanto diz respeito ao turismo requer uma análise com base em realidades integradas plenamente na vida moderna. O turismo constitui, nos nossos dias, um dos mais curiosos fenómenos sociais cujas repercussões se fazem sentir praticamente em todos os campos de actividade. Os problemas que esse fenómeno levanta são múltiplos e surgem constantemente.

No almoço habitual do Lions Clube de Lisboa, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, o director-geral do Turismo, Eng.º Alvaro Roquette, pôs em foco, para numerosa assistência, um problema novo, no sector do Turismo. Na medida em que, em termos de mercado, existe entre os estrangeiros que agora nos visitam um vasto sector interessado em fugir das cidades e das praias para o meio rural.

Apresentado pelo Eng.º Barradas da Silva, que se referiu à circunstância de serem esperados este ano em Portugal quatro milhões de turistas, o que, calculando uma média de despesa de mil escudos, se traduz na elevada soma de quatro milhões de contos, o director-geral do Turismo começou por chamar a atenção dos presentes para um facto que considera da maior importância — o crescimento de interesse dos turistas nos ambientes situados longe dos grandes aglomerados urbanos. Pôs em foco o interesse vital da gastronomia regional na referida conjuntura, tal como a nova decoração que o visitante já exige: velhos tipos de artesanato, cada vez mais inspirados nos meios rurais.

Depois de citar a última realização levada a cabo em Espanha «Férias em casas de Lavoura» — o Eng.º Alvaro Roquette referiu-se também ao empenhamento de outros países na preservação e conservação das suas faunas e floras.

A promulgação da Lei n.º 9/70, de Junho do ano passado, na qual se criam os parques nacionais, mereceu ao Eng.º Alvaro Roquette largas considerações, que serviram para «documentar» os assistentes relativamente aos pormenores da orgânica expressa pela referida lei.

Referiu-se com certo pormenor à recente criação do Parque Nacional da Peneda-Gerês, que abrange uma área de 60 000 hectares, acentuando que se procura «a valorização do homem e dos seus recursos naturais existentes, tendo em vista finalidades educativas, turísticas e científicas».

E acentuou: «Porém, se a pormenorização dum planejamento exige a conclusão da «carta turística» da região em causa, pode concluir-se que o turismo rural, por razões óbvias, terá êxito mais fácil e seguro nas zonas periféricas dos grandes centros urbanos».

A zona envolvente de Lisboa, em especial o Ribatejo, pode e deve servir, quanto a nós, como «experiência piloto» actuando como elemento catalizador para a generalização a outras regiões de um turismo diferenciado.

«É curioso assinalar a procura destas regiões por nacionais e estrangeiras, quando programas devidamente concebidos promovem a sua visita. A Feira do Ribatejo, no passado ano, acolheu durante a quinzena do seu funcionamento cerca de um milhão de visitantes.»

Quem viaja, quer, naturalmente, conhecer novos ambientes e vai em busca de meios diferentes daquele em que normalmente vive. Daí o ser necessário preservar as características próprias dos lugares susceptíveis de interessarem o turista, mantendo-lhe a genuidade, a autenticidade, e defendendo da adulteração tudo quanto haja de natural. O turista prefere, às vezes, a ambientes requintados uma verdadeira paisagem, não desvirtuada por qualquer excentricidade artificial. Tudo o que respira verdade e pureza é aceite pelo turista com agrado.

Ora, sendo assim, e estando o turismo a constituir uma das mais sólidas fontes de receita para o País, parece que não será inoportuno pedir a todas as entidades responsáveis e até a particulares o melhor esforço no sentido de os nossos ambientes serem não só preservados como eficazmente aproveitados do ponto de vista turístico.

AS NOSSAS ALDEIAS



Nem só os poetas ou artistas do passado acharem na aldeia encantos e motivos de inspiração...

O homem de hoje, saturado de cidade, refugia-se na aldeia à margem dum rio, à sombra amiga do pinhal, ou no cume da montanha, tonificando os pulmões, mirando o longínquo horizonte...

E o nosso Minho, na exuberância da sua vegetação, de tudo isto lhe oferece generosamente!



A casa humilde onde nasceu um grande Barcelense...

1.º — O concurso é aberto entre ceramistas de nacionalidade portuguesa, para apresentação de um modelo de mealheiro, inédito ou original.

2.º — Cada concorrente poderá apresentar o número de modelos que desejar.

3.º — O mealheiro destinar-se-á a ser realizado em porcelana, faiança ou barro, mas, nesta última hipótese, deverá levar uma cobertura vidrada, a fim de lhe dar melhor aspecto e maior durabilidade.

§ único — Os modelos poderão ser policromados.

4.º — A figura do modelo obedecerá à inspiração e fantasia do autor.

5.º — O volume do mealheiro não deverá exceder um decímetro cúbico,

nem ser tão pequeno que se lhe limite a utilidade prática, tornando-o pouco funcional.

6.º — Em local visível do mealheiro deverá constar a seguinte designação: CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS.

7.º — O orifício para a retirada das moedas deverá ser vedado por tampa de plástico ou fechadura metálica.

8.º — Os trabalhos serão apresentados sob pseudónimo e acompanhados por uma carta fechada e lacrada, de cujo envelope constará o mesmo pseudónimo. A carta conterá, além do pseudónimo, o nome completo, morada e telefone do autor e bem assim uma declaração de conformidade com todas as condi-

- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS—PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

ENI

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL S.A.R.L.

Delegação de Leixões — Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449
Telef. 93 39 92 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA 3
Telefs. 67 61 71/81 Telex 1772 LSNV P

Direcção Comercial — Avenida 24 de Julho, 126-5.^o
Telefs. 69 11 68/9 LISBOA 3

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Será você um dos felizardos?

Não é difícil. Por cada 8 clientes, 1 irá à ilha da Madeira, de avião, instalar-se-á durante oito dias num hotel de 1.^a classe, fará visitas turísticas — tudo por conta da prestigiosa firma «RAFAEL BURGUETE, LDA.».

E a data da viagem será a que o cliente escolher.

Para se habilitar a este sensacional concurso, basta adquirir um frigorífico ou uma máquina de lavar roupa da consagrada marca italiana «CASTOR».

Este concurso inicia-se a 1 de Junho e terminará em 31 de Julho, dia em que, pelas 15 horas, será feito o respectivo sorteio perante representante da autoridade.

Mas não esqueça: em cada 8 — 1 será premiado.

Mais um brinde da Casa ARMINDO DA SILVA, ao lado do Senhor da Cruz — Telef. 82708.

Coberturas e empenas

DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^a

Telefones: 24 328 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

Casa de Saúde
de S. JOÃO DE DEUS
BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15.30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9.30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15.30 horas.

Carros usados com garantia

Fiat 850 Special	1969
Fiat 850 Normal	1967
Fiat 850 Normal	1965
Fiat 600 D	1962
Fiat 1100	1962
Fiat 1100	1956
Volkswagen	1964
Opel Kadett	1966
Simca 1000	1966
Renault 4 L	1963
Morris 1100	1965

GARAGEM MACHADO — Telefone 82166 — Barcelos.

Optimo Terreno para Construção

Vendem-se três talhões, junto ao Campo 28 de Maio, na saída da estrada para Arcozelo. Informa esta Redacção.

BARCELOS DIA-A-DIA

(Continuação da 1.^a página)

Barracamento velho e ultrapassado

A feira de Barcelos, é, sem dúvida, cartaz efectivo no roteiro do Turismo Nacional e, por essa razão, não pode continuar entregue ao «deus-dará» que se observa através do seu vastíssimo recinto, e que tanto a compromete.

Além da famigerada praga das regateiras, já com uma vastíssima rede de influências no seu serviço, a prejudicar, sistematicamente, um mercado que tem servido o público com a dignidade tradicional de Barcelos, o seu barracamento é já inestético e velho, oferecendo uma feição desactualizada, que envergonha Barcelos, na sua qualidade de Zona de Turismo.

— Não nos procurem convencer, que tantas e tão velhas barracas, algumas das quais são autênticos tapumes já denegridos pela velhice, oferecem à feira sabor regional!...

Outro pormenor, que muito compromete também a «feira de Barcelos» é, sem dúvida, a presença, aliás dentro do recinto e em redor, de grande quantidade de camionetas, que são autênticos armazéns ambulantes, a prejudicar o comércio local, e a deturpar a fisionomia da feira, estendendo-se já, desde as traseiras do templo do Senhor da Cruz, Av. Dr. Oliveira Salazar e a terminar nas ruas que confrontam com a fachada do Hospital velho (aqui o facto é ainda mais grave, — com manifesto prejuízo não só da «feira» mas do próprio problema de trânsito).

Não é novidade para ninguém dizer que Barcelos não possui policiamento suficiente, para as suas mais elementares necessidades.

Bem se pode desdobrar o actual activo da P. S. P. de Barcelos, em prodígios de zelo e boa-vontade de servir, que será sempre insuficiente para a necessária cobertura de toda a área citadina, nomeadamente às 5.as-feiras, cuja feira semanal, se presta a abusos, que só esses abnegados servidores da ordem pública poderiam reprimir.

A solução ideal seria o aumento efectivo da P. S. P. — constituído apenas por chefe, sub-chefe e 14 praças — e a passagem do nosso Posto a Esquadra. Ainda é do nosso tempo a prestigiosa corporação da Guarda Nacional Republicana no patrulhamento da cidade e, muito especialmente, durante a noite, sendo a sua acção de muita utilidade. Depois esse serviço foi suspenso, ficando a P. S. P. sózinha.

Não seria vantajoso o seu regresso e a sua cooperação com a Polícia? Não duvidamos do êxito que podia resultar, pelo menos enquanto os quadros policiais não fossem alargados de acordo com as actuais exigências de Barcelos, a referida interajuda da G. N. R. com a P. S. P., muito especialmente às 5.as-feiras, a fim de não só reprimir abusos, mas disciplinar o trânsito, que continua a dar sobejas provas de irregularidade.

«Jornal de Notícias», pela voz autorizada do seu solícito correspondente nesta cidade, nosso amigo Sr. António Costa (Júnior), já várias vezes tem chamado à atenção dos responsáveis para a «Babel» que se observa todas as 5.as-feiras e se repete na Avenida Sidónio Pais, com exclusiva preferência para exposições e manobras de tractores no lugar de maior movimento, defronte da Pensão Bagoeira, onde o trânsito, não obstante possuir duas faixas de

ALUGA-SE

Rés do Chão no Campo 28 de Maio para comércio.

Falar com Batista — Garagem Avenida ou pelo telefone 82019.

CARTAZ DESPORTIVO

Campeonato Nacional da III Divisão

Final no Estádio Municipal de Coimbra: Cova da Piedade, 3 ■ Gil Vicente, 0

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, relativamente bem emoludado por um público correcto, mas muito entusiasta.

As equipas apresentaram as seguintes constituições:

Cova da Piedade — Josué; Francelino, Saturnino, Simões (Helder) e Pinho; Adanjo e Durães; Vitor, Necas, Vieira e Belo (Vilarinho).

Gil Vicente — José António; Carvalho, Paulino, Torres e Branco; Coimbra e Sá Pereira; Rufino (Russo), Fernandes, Sosoie e Mesquita.

Bastante má a exibição produzida pelo Gil Vicente, mormente por toda a sua defesa que se deixou bater infantilmente, acumulando erros sobre erros. Especialmente o seu guarda-redes que nunca deu confiança à equipa e se deixou bater por três vezes sem remissão e sem oferecer o mínimo de confiança à equipa. É certo que o Cova da Piedade se adaptou melhor às condições do terreno de jogo e procurou sempre jogar com passes longos, a tirar partido do mau estado da relva, com autênticas poças, onde, por ve-

zes, a bola perdia força e ficava completamente encharcada.

O Gil Vicente foi sempre a melhor equipa no terreno e pode lamentar-se da pouca sorte que o perseguiu em todo o encontro, pois encontrou pela frente um guarda-redes atento e que realizou exibição convincente, enquanto que pelo seu lado, o seu, actuou francamente mal, dando todas as facilidades ao adversário.

Tarde má do Gil Vicente, mais para esquecer do que para comentar, uma vez que acabou por ser mal batido e onde a sorte nada quis com a equipa de todos nós. Há jogos assim, onde tudo corre mal e este foi um deles.

Contudo é necessário paciência e ânimo forte, pois a meta foi atingida e todos esperamos mantermo-nos na II Divisão Nacional por longos anos.

É este o nosso maior desejo e o melhor augúrio que lhe poderemos endereçar.

JOTA

BIO-CHEM

Novo produto anti-polutivo de origem americana

Em 27 de Maio p. p. foi inaugurado em Lisboa o lançamento deste produto ao País, estando para o efeito presentes: O Secretário de Estado do Comércio, da Indústria, da Informação e Turismo, individualidades de alto destaque no meio económico, financeiro, industrial e colaboradores da BIO-CHEM.

Estes produtos de limpeza e de desinfecção, que tiveram grande sucesso em África do Sul, irão ser postos aos consumidores, através de Distribuidores-Gerais com os seus Organizadores e respectivos Vendedores.

A todas as pessoas que desejarem conhecer as diversas aplicações destes produtos, de grande interesse económico, podem consultar o Organizador de Vendas, nesta cidade, no Campo 5 de Outubro, 16, Barcelos — Telefone 82337.

AVISO CHENOP - BARCELOS

Avisam-se os senhores consumidores de electricidade de que proceder-se-á no próximo domingo, 20, das 8 às 15 horas, à interrupção de corrente nas zonas abastecidas pelos seguintes postos de transformação:

P. T. da Avenida Alcides Faria (Av. Alcides Faria, Largo Marechal Gomes da Costa).

P. T. da Rua Elias Garcia (R. Elias Garcia, R. de Olivença, Campo 28 de Maio, L. das Torgas, Loteamento Alcides de Faria).

P. T. do Hospital (Av. Combatentes da Grande Guerra).

P. T. da Cangosta das Amoras (Av. Combatentes da Grande Guerra, Bairro João Duarte, Estrada do Bairro, Campo 28 de Maio, R. Dr.

Manuel Pais, Av. Paulo Felisberto, Campo 5 de Outubro, Av. D. Nuno Álvares Pereira, Largo do Bonfim, R. do Benfeito, R. Trás das Freiras, Lugar da Cadeia, Lugar das Figueiras, lugar do Patarro, Lugar do Carregal, Olivai).

P. T. da Granja (Granja, R. de Santa Marta, R. Cândido Cunha, Lugar das Pontes) e nas freguesias seguintes:

Arcozelo, Vila Boa S. João, Galegos Santa Maria, Manhente, Abade do Neiva, Vilar do Monte, Tamel Santa Leocádia, Carapeços, Tamel S. Fins, Silva e Lijó.

Os senhores consumidores devem considerar as instalações em carga a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 14 de Junho de 1971.

rodagem, é feito de qualquer maneira.

A «feira de Barcelos», dizíamos, é, sem dúvida, cartaz efectivo de interesse no Turismo Nacional, quer pelo sugestivo e atraente mostruário onde a arlesania ainda continua sem exploração, quer por oferecer justificado interesse aos turistas estrangeiros. A cidade apresenta-se, fora do quotidiano, mais buliçosa, com frenético e apressado movimento, de molde a cultivar interesse ao turista; porém, além dos pormenores já apontados, como nocivos no seu lamentável aspecto, é

triste ver-se ainda o negócio humilde, fora do recinto, estendido especialmente na Rua da Palha, e em muitos outros lugares do burgo, e a pedinçice, com todo o seu fado lamentoso de cegos e aleijados, de pobres profissionais que se estendem pelos lugares mais comuns.

Pelo que afirmamos e pelo mais que ainda fica por dizer, reafirmamos a opinião que não é só nossa: — Quem acode à «feira de Barcelos», que está sujeita a perder a sua posição de rainha das feiras de Portugal!...

LEAL PINTO

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA

BARCELINHOS

Sociedade

AUTOMOBILISMO

Festas a S. João

Apesar de o tempo não se apresentar com o cariz próprio da época e de não dar o alento suficiente para se delinear um programa capaz de satisfazer o nosso povo, proporcionando-lhe uns festejos excelentes, todos os esforços se congregam para que, a partir do próximo dia 23, tenhamos em Barcelinhos as grandiosas festas a S. João.

Como sempre, e conservando o bairrismo tradicionalista das gentes da margem esquerda do Cávado, teremos o ensejo de assistir à surpreendente Marcha Luminosa, recheada de carros e motivos alegóricos com grupos de diversos lugares da freguesia, cantando e dançando a projectar nos assistentes aquela alegria esfuziante que cativa o sentimentalismo do povo, pelo colorido e motivos engenhosos.

O Festival Folclórico, as sessões de fogos do ar, preso e aquático, os concertos musicais pelas Bandas de Pevidém e Vale de Cambra, as tocatas regionais, grupos de Zés P'reiras e a Majestosa Proceissão em honra de S. João Baptista, são números capazes de trazer, como é usual, centenas de forasteiros para viverem em comum a alegria das gentes de Barcelinhos.

A juntar ao programa, teremos ainda as cerimónias religiosas na igreja paroquial, as lindíssimas ornamentações e iluminações e, para além de tudo, a maneira alegre e simpática como o povo sabe receber os seus convidados, que são todos aqueles que nos darão a honra de

assistir às Festas de S. João em Barcelinhos.

No próximo número daremos o programa discriminado dos festejos para boa orientação.

50.º Aniversário

Fundada a 24 de Junho de 1921, a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos comemora as suas Bodas de Ouro.

Com um programa integrado nas Festas a S. João, para que melhor seja comemorada a efeméride, os festejos comemorativos prolongar-se-ão até 11 de Julho próximo, a fim de se satisfazer formalidades burocráticas que assinalarão solenemente esta data festiva.

Os Bombeiros de Barcelinhos, que durante este longo período da sua existência, têm dado ao seu semelhante o seu mais directo e desinteressado carinho, bem merecem que todo o povo do concelho e as digníssimas autoridades administrativas colaborem nas suas festas comemorativas, mórmente o Governo da Nação, distinguindo a sua Bandeira pelos serviços prestados durante 50 anos, sempre com verdadeiro espírito de abnegação.

Barcelinhos estará em festa com os seus bombeiros através das festas sanjoaninas e, mais uma vez, os autênticos soldados da paz, completando meio século, vincarão, com a passagem deste aniversário, uma página de glória nos anais da sua existência.

— C.

Aniversários

Fazem anos:

QUINTA-FEIRA, 17

António Miranda de Andrade, D. Maria Helena Carneiro Garcia, D. Zulmira de Oliveira Pimenta e Artur Manuel Gonçalves Dias Gaspar.

SEXTA-FEIRA, 18

Dr.ª D. Maria José Vasconcelos Soucasaux Sousa, Raúl Horta Carneiro, Abílio Rodrigues de Sousa e menino Paulo Jorge Correia Guimarães.

SABADO, 19

D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres e D. Maria Pereira de Sousa Vasques.

DOMINGO, 20

José Soucasaux, Miguel Simões Vieira e menina Maria Poula Correia V. Lopes.

SEGUNDA-FEIRA, 21

D. Bernardina Luísa Abreu Novais Marinho, P.e Manuel Martins Palmeira e Bartolo de Oliveira Correia Paiva.

TERÇA-FEIRA, 22

D. Maria Eduarda Mancelos Sampaio, D. Esmeralda Horta Carneiro e menina Isabel Maria Miranda Santos Vale.

QUARTA-FEIRA, 23

D. Maria do Carmo Vale Frias e menina Maria M. randa Santos Vale.

Nascimento

Num quarto particular do Hospital de Barcelos, teve o seu bom sucesso, dando à luz um robusto bebé, a Sr.ª D. Maria Luísa da Silva Felgueiras Gayo de Araújo Gomes, carinhosa esposa do Sr. Joaquim de Araújo Gomes.

Felicitemos os ditosos pais e seus avós, muito particularmente a avó materna, Sr.ª D. Maria da Silva Machado Pais, com votos de muitas felicidades para o recém-nascido.

Casamentos

Em 5 do corrente, na Igreja Paroquial de S. João de Vila Boa, deste concelho, realizou-se o casamento da Sr.ª D. Judite Maria Sá do Vale Moreira, distinta funcionária da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos, e gentil filha da Sr.ª D. Virginia Sá Monteiro do Vale Moreira e do Sr. Samuel do Vale Moreira, competente funcionário da Secção de Finanças desta cidade, com o Sr. Alferes Miliciano José Rios Moraes Soares, em serviço de soberania na provincia da Guiné, filho da Sr.ª D. Laura Braga Rios Moreira Soares e do Sr. José Fernandes Moreira Soares.

Rally de S. João

Integrado nas Festas da Cidade de Braga

Integrado no programa des Festas da Cidade, o Clube Automóvel do Minho, através da sua secção de Automobilismo, leva a efeito, no próximo dia 19 de Junho, uma Concentração Turística denominada Rally S. João.

Haverá partidas do Porto (Posto da Sacor) na via Norte, de Viana do Castelo (Escritórios Mercury) à rua no Gontim e de Braga da Sede Social do C. A. M. no Bom Jesus, todas pelas 9 horas e 30 minutos do dia já indicado.

A concentração dos concorrentes será feita em Barcelos onde será dado o início, cerca das 12 horas ao percurso comum a todos os concorrentes Barcelos — Braga.

Mais tarde, pelas 15 horas, terá lugar a prova complementar de pericia que será disputada no arruamento asfaltado do parque de estacionamento da Avenida Central.

As inscrições, ao preço de 480\$00

para os sócios do C. A. M. e de 580\$00 para os não sócios, incluiu além do prémio de seguro mesa e duas entradas na verbena de S. João a realizar este ano nos Jardins do Casino do Bom Jesus, e podem ser feitas na Secção Regional do Norte do C. A. P. até às 17 horas do dia 16 de Junho, unicamente para os seus associados, nas Agências de Viagens Mercury e na Sede Social do C. A. M., respectivamente até às 18 e 22 horas do dia 17 de Junho.

Estarão em disputa valiosas Taças, que serão distribuídas pelos 5 primeiros classificados da Geral, pelos três primeiros classificados de cada classe, pela primeira Senhora sócia e não sócia do C. A. M. e pela primeira equipa de Clubes Automobilísticos.

Os veículos admitidos neste Rally serão todos os de Turismo e de Grande Turismo, Desporto e Protótipos.

FALECIMENTOS

D. Ana da Conceição Machado

Em 10 do corrente, no Hospital de Barcelos, faleceu a Sr.ª D. Ana da Conceição Machado, de 77 anos de idade, mod'ista nesta cidade.

A saudosa finada era tia das Sr.ªs D. Ana da Conceição Matos Machado, casada com o Sr. Aarão Pinto de Azevedo, importante comerciante da nossa praça, D. Sofia Matos Machado, casada com o Sr. Fernando Duarte Figueiredo, e D. Amélia Matos Machado da Costa.

O seu funeral realizou-se no dia imediato, daquele estabelecimento hospitalar para o Cemitério Municipal.

A família enlutada, *Jornal de Barcelos* apresenta sentidas condolências.

Senhores Retalhistas!

A Adegua Cooperativa de Barcelos informa que está apta a fornecer e co'ocar vinho tinto em qualquer ponto dos concelhos de Barcelos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Espoende, em quantidades não inferiores a 500 litros.

Estudantes Universitários de Angola visitaram S. Tomé

(Continuação da 1.ª página)

cultura e da tecnologia do cacau e de outros produtos. No plano turístico, foram-lhes mostrados os locais mais interessantes que marginam as estradas do Norte e do Sul com a sua paisagística diferenciada e ainda, na vila de Ribeira Afonso, e o «Danço Congo Macund'já Com Sol», constituído por pescadores, que fez uma exibição, proporcionando—como de costume—um espectáculo rico de cor, de alegria e de movimento.

A visita à Escola Técnica Silva Cunha — que é uma das melhores do Ultramar —, ao Liceu Dom João II, e à Telescola, surpreendeu agradavelmente os estudantes, que ainda, entre outros, percorreram o Hospital Central, os Serviços de Obras Públicas e o Aproveitamento Hidroeléctrico do Rio Contador.

Aos universitários foi proporcionado ainda um passeio de barco à volta de São Tomé e ainda uma visita à Ilha do Príncipe cuja costa também percorreram num passeio de barco.

Se tivéssemos pensado duas vezes!...

Quantas vezes temos ouvido esta frase, com o tom de sentido pesar arrependimento? Certamente uma infinidade de vezes.

Sem dúvida, se «olharmos para trás», sobre os momentos que antecederam os acidentes sofridos por nós mesmos ou por outras pessoas, damos conta de que era necessário termos pensado duas vezes. Se o tivéssemos pensado uma vez, sômente uma vez, ter-nos-íamos apercebido imediatamente da condição ou atitude insegura que produziria inevitavelmente o acidente.

Está demonstrado praticamente que a maioria dos acidentes podem evitar-se se pensarmos sobre a acção futura a desenrolar, calculando os riscos que se correm e as possibilidades de sair ilesos.

Mas, isso sim, pensemos pelo menos uma vez, mas pensemos ANTES... assim astaremos certos de actuar de modo seguro evitando as condições perigosas.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82186 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces - Barcelinhos
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
BARCELOS — TELEF. 8 2889

Móveis Evangelista Cardoso

Mobiliás completas e avulso, em todos os estilos.
COLCHOARIA E TAPEÇARIA
Oficina em S. Pedro de Vila Frescaíña
Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521
BARCELOS

ALTO-FALANTES Casa Soucasaux

Fotografias-Rédios-Ocúlos-Art. fotográficos
Telefona: 828458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixa sômente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barraso — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 85
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
MELHOR SORTIDO
Toda o género de Colchoaria, Mapas, Sufre-
nemas, Divãs de sono art. e mobiliário modêrno
Tapeçarias, Carpetas e Alcatifes
Campo de Feira — Telef. 82453 — BARCELOS